

## A CONTRIBUIÇÃO DO PIBID NA FORMAÇÃO INICIAL DO DOCENTE: REFLEXÕES E EXPERIÊNCIAS NA PARCERIA ENTRE EDUCAÇÃO BÁSICA E SUPERIOR

Rafaele dos Santos Batista Flôr<sup>1</sup>; Cleber da Silva Torres<sup>2</sup>; Maria Fernanda Araujo Silva<sup>3</sup>; Maria José da Silva Pontes<sup>4</sup>; Hadassa Rodrigues de Almeida<sup>5</sup>; Antônio Nóbrega de Sousa<sup>6</sup>; Ligia Maria Freitas Sampaio<sup>7</sup>.

Universidade Estadual da Paraíba  
[rafaelesbflor@yahoo.com.br](mailto:rafaelesbflor@yahoo.com.br)<sup>1</sup>  
[cstorres20@gmail.com](mailto:cstorres20@gmail.com)<sup>2</sup>  
[mariafernandasilva0909@gmail.com](mailto:mariafernandasilva0909@gmail.com)<sup>3</sup>  
[janny\\_pontes@hotmail.com](mailto:janny_pontes@hotmail.com)<sup>4</sup>  
[hadassarodrigues@gmail.com](mailto:hadassarodrigues@gmail.com)<sup>5</sup>  
[antonionobr@gmail.com](mailto:antonionobr@gmail.com)<sup>6</sup>  
[ligiafreitasampaio@hotmail.com](mailto:ligiafreitasampaio@hotmail.com)<sup>7</sup>

**Resumo:** Pesquisa mostra queda no interesse por cursos de licenciatura. Como podemos observar essa queda de interesse pelos cursos de Licenciatura acredito que seja por diversos fatores, como por exemplo: o crescente aumento da violência na educação, o magistério mal remunerado, alunos desinteressados, professores ficam desmotivados e muitas vezes, abandonam a profissão, ou ainda, os discentes não conseguem acompanhar e compreender bem a proposta do curso. Diversos são os fatores que dificultam a arte de ensinar. Desde então, vem ocorrendo discussões sobre o papel dos professores de química nas escolas e os obstáculos encontrados no sistema ensino-aprendizagem. Dentro dessa perspectiva de formação qualificada de professores, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência/PIBID vem com uma grande contribuição para que os discentes possam vivenciar a realidade dentro da sala de aula. O PIBID foi instituído a partir da Portaria Normativa nº 38, de 12 de dezembro de 2007, com o intuito de fomentar a iniciação à docência de estudantes de licenciatura plena das instituições de educação superior, para atuarem na educação básica pública. O presente artigo tem como objetivo apresentar reflexões e experiências das práticas de acadêmicos ao participarem do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID – os conhecimentos adquiridos durante essa atuação e, o quão significativo esse programa se torna na formação inicial do professor de Química. A partir desse relato, é possível concluir, que programa consegue atingir mais um dos seus objetivos. O contato com o ambiente escolar foi de extrema importância para que os pibidianos pudessem perceber antes da atuação profissional a realidade dentro da sala de aula, contribuindo assim, para a formação inicial por meio da prática e contato com os alunos.

**Palavras-Chave:** Licenciatura - Química - Pibid.

### 1. INTRODUÇÃO

Pesquisa mostra queda no interesse por cursos de licenciatura. Os dados fazem parte do Panorama de Empregabilidade dos Concluintes no Ensino Superior e foram apresentados na Comissão de Educação da Câmara dos Deputados. Uma pesquisa do Sindicato das Mantenedoras de Ensino Superior (Semesp) mostra que o número de alunos que ingressaram em cursos de licenciatura presenciais caiu 10% entre 2010 e 2016. No mesmo período, o número de concluintes desses cursos caiu 7,6%. Os dados fazem parte do Panorama de Empregabilidade dos Concluintes no Ensino Superior

e foram apresentados 08/11/2017 na Comissão de Educação da Câmara dos Deputados. Segundo o estudo, 39,5% dos formandos em licenciatura estão trabalhando na sua área de atuação. “É um problema muito grave, porque hoje os alunos que optam pelas licenciaturas e escolhem seus cursos por preço e não por vocação. A grande maioria busca pedagogia e as diversas áreas da formação como para professores de matemática, ciências, física, química, os ingressantes caem ainda mais a cada ano”, alerta o diretor executivo do Semesp, Rodrigo Capelato. No âmbito geral, a pesquisa mostra que 47% dos alunos que concluíram a graduação estão trabalhando em sua área de formação. Outros 18,7% trabalham em uma área diferente da que se formaram e 34,3% não estão trabalhando. O estudo registrou um aumento no número de concluintes com renda inferior a três salários mínimos. No caso de estudantes na faixa de até 1,5 salário mínimo, o aumento foi 4,7 pontos percentuais e para alunos com renda entre 1,5 e 3 salários, houve crescimento de 3,4 pontos. O Semesp também apresentou o Mapa do Ensino Superior no Brasil, que mostrou um aumento de 9,3% no número total de concluintes em cursos presenciais no Brasil. Em 2014, foram 841 mil alunos e em 2015 passou para 919 mil. O número de concluintes nos cursos a distância cresceu 23% de 2014 a 2015, passando de 190 mil para 234 mil. Segundo o estudo, os postos de trabalho para quem tem curso superior aumentaram 1,5%, chegando a 9,7 milhões de empregos em 2015. A remuneração média total de quem tem ensino superior completo ficou em torno de 5,7 mil reais.

Como podemos observar essa queda de interesse pelos cursos de Licenciatura acredito que seja por diversos fatores, como por exemplo: o crescente aumento da violência na educação, o magistério mal remunerado, alunos desinteressados, professores ficam desmotivados e muitas vezes, abandonam a profissão, ou ainda, os discentes não conseguem acompanhar e compreender bem a proposta do curso. Diversos são os fatores que dificultam a arte de ensinar. Desde então, vem ocorrendo discussões sobre o papel dos professores de química nas escolas e os obstáculos encontrados no sistema ensino-aprendizagem.

Para professores que se pautam na ideia de que para ensinar basta saber o conteúdo e algumas práticas pedagógicas, dificilmente pesquisarão sobre o método de ensino que desenvolvem. Inúmeros professores tem a ideia de que o ensino consiste em transmissão de conhecimento que deverão ser absorvidos pelos alunos. Paulo Freire criticava essa educação tradicional, para ele: “Concepção Bancária”, onde o professor “deposita” os conteúdos na cabeça dos alunos. Ele valorizava a educação

Problematizadora, onde o diálogo era a essência dessa educação, bem como o desenvolvimento da consciência crítica. O professor deve se atentar em planejar a aula de acordo com situações/problemas que os alunos vivenciam para que o ensino-aprendizagem possa fazer sentido para eles. Pimenta (2006, p.6), também acredita que a formação de professores está muito desvinculada da realidade escolar e os conteúdos estudados diferem muito com relação à prática. Ela afirma: “o currículo de formação têm-se constituído de um aglomerado de disciplinas isoladas entre si, sem nexos com a realidade”. Nesse panorama, o professor precisa refletir sobre seu trabalho, sua ação e história de sua prática. Precisa de referenciais teóricos que possibilitem uma melhor compreensão e aperfeiçoamento de sua atividade educativa (Leite, 2006).

A formação inicial e continuada é uma necessidade e só acontece através da ação do professor, a ciência está sempre evoluindo, a formação do professor não se finaliza na obtenção do diploma. O mais importante é buscar o aperfeiçoamento profissional sobre sua prática, promover a construção cognitiva do aluno, a evolução de suas ideias e ser um bom mediador.

O curso de Licenciatura em Química na Universidade Estadual da Paraíba, foi criado em 21/12/1967, possui seriado semestral com duas entradas anuais nos turnos diurnos e noturnos, duração mínima de quatro anos e máxima sete anos, com carga horaria de 2.960 horas em atualização para 3.200 horas para atender às exigências propostas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE). Já é um grande avanço, proporcionando aos estudantes um espaço privilegiado de mais oportunidades durante a graduação, buscando cada vez mais uma formação qualificada de professores que promovam novas práticas e novos instrumentos de formação, como estudos de caso e práticas, estágios de longa duração, memória profissional, análise reflexiva, problematizações, etc (Almeida; Biajone, 2007).

Dentro dessa perspectiva de formação qualificada de professores, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência/PIBID vem com uma grande contribuição para que os discentes possam vivenciar a realidade dentro da sala de aula. O PIBID foi instituído a partir da Portaria Normativa nº 38, de 12 de dezembro de 2007, com o intuito de fomentar a iniciação à docência de estudantes de licenciatura plena das instituições de educação superior, para atuarem na educação básica pública (STANZANI, 2012).

Por isso, é de suma importância que o PIBID possa atender preferencialmente alunos dos primeiros períodos dos cursos de licenciatura, com o objetivo de mantê-los motivados a continuidade durante o curso, visto que, a desistência de alunos nos primeiros semestres de universidades são muito altas, pois como já foi citado acima, os alunos não conseguem acompanhar e compreender bem a proposta do curso. Além de ser uma das formas de valorizar a formação do docente e conseqüentemente motivar alunos a ingressarem nos cursos de Licenciatura. É justamente essa a oportunidade dada pelo PIBID, têm contribuído para a nossa formação, na medida em que a Portaria nº 260, de 30 de dezembro de 2010, estabelece como objetivos do programa:

- a) incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;
- b) contribuir para a valorização do magistério;
- c) elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre a educação superior e a educação básica;
- d) inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;
- e) incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como conformadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; e,
- f) contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura. (Brasil, 2010).

O presente artigo tem como objetivo apresentar reflexões e experiências das práticas de acadêmicos ao participarem do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID – os conhecimentos adquiridos durante essa atuação e, o quão significativo esse fato se torna o programa na formação inicial do professor de Química.

## 2. METODOLOGIA

O PIBID Química UEPB Campus Campina Grande desenvolve atividades com estudantes do ensino médio visando aproximar o aluno graduando com a realidade de escolas públicas. Foi e é realizado um trabalho fundamentado em oficinas, as quais estão organizadas em atividades experimentais, bem como utilização de jogos didáticos, baseados no conteúdo visto pelos estudantes.

A relação do Professor Supervisor com nós pibidianos, desde o princípio, foi de muito respeito e colaboração, existiu sempre muita receptividade. Foram momentos de muita troca de experiências e conhecimentos que contribuíram para o crescimento pessoal e profissional de ambos. Neste sentido, Freire (1996) pontua que: não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos apesar das diferenças que os conotam não se reduzem a condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. É na prática que se consolida o aprender da docência, somente a teoria estudada não faz professores, precisamos, tanto da teoria, quanto da prática.

Para Freire, [...] não é possível a qualquer indivíduo inserir-se num processo de transformação social sem entregar-se inteiramente a conhecer, como resultado do próprio processo de transformar; mas, também, ninguém pode se inserir no processo de transformar sem ter no mínimo, uma base inicial de conhecimento para começar. É um movimento dialético porque, de um lado, o indivíduo conhece porque pratica e, para praticar ele precisa conhecer um pouco. (FREIRE, 1987). Freire nos faz pensar sobre a transformação, é preciso conhecer a realidade do aluno para que possa haver a mudança e a transformação, relacionando com a realidade que o aluno nos traz na sala de aula. É necessário que o professor assuma seu papel de mediador, no processo de ensino e aprendizagem, na perspectiva da educação transformadora. Caracterizado por momentos pedagógicos. São eles: Problematização inicial, Organização do Conhecimento e Aplicação do Conhecimento. Na problematização inicial, o professor deve se atentar em planejar a aula de acordo com situações/problemas que os alunos vivenciam. Na organização do conhecimento, o professor deve atuar como mediador dos conhecimentos necessários para a compreensão do problema inicial. O conhecimento do aluno é naturalmente construído na sua experiência cotidiana, nas coisas que o cercam e estas não podem ser ignoradas ou ridicularizadas. O professor deve auxiliá-lo a passar por uma mudança conceitual, da antiga (senso comum) para a científica.

Por ultimo, aplicação do conhecimento, capacitar alunos dos conhecimentos já sistematizados.

Vale ressaltar ainda participação, de todos os pibidianos, na submissão de trabalhos científicos em Congressos e Seminários, divulgando ações desenvolvidas na escola, com o intuito de levar os alunos a se motivarem para a iniciação à pesquisa.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao chegarmos à escola, o primeiro encontro foi com a professora-supervisora muito receptiva e motivadora. Nos apresentou aos funcionários e o laboratório de Química, houve planejamento de aplicação de ferramentas auxiliares no ensino-aprendizagem dos conteúdos já vistos pelos alunos.

O trabalho aqui apresentado ainda está em andamento, por isso, não temos resultados concretos neste momento, sendo que estamos analisando todas as atividades propostas e realizadas pelos estudantes, e sempre em busca da melhor forma de dar continuidade a este processo de aprendizagem tão fundamental na vida dos alunos.

De toda forma, o projeto está sendo executado a cada semana com muito êxito e interesse dos alunos, e identificamos a cada momento que os estudantes se esforçam e querem aprender.

Vale destacar o avanço na superação de alguns pibidianos do medo de falar em público. Com o exercício constante nas oficinas, aulas práticas e demais atividades desenvolvidas, além da interação com os alunos e professores, percebe-se mais segurança em sua prática escolar. Enfim, observou-se que ao participar do cotidiano da escola, o aluno de iniciação a docência, passou a ter mais confiança em si mesmo. A experiência no programa PIBID proporciona aos mesmos, maior determinação, responsabilidade e disciplina, indicando também uma identidade profissional mais consolidada no final do curso.

### 4. CONCLUSÃO

A partir desse relato, é possível concluir, que por meio da participação no PIBID, o interesse de se tornar professor, se consolidou. Evidencia-se então, que o programa consegue atingir mais um dos seus objetivos.

O contato com o ambiente escolar foi de extrema importância para que os pibidianos pudessem perceber, antes da atuação profissional, os

problemas existentes nesse ambiente tão diversificado. Existiu durante esse período de aplicação do projeto, uma relação de troca de conhecimentos. Concluiu-se que a participação no PIBID contribui para a formação inicial dos pibidianos por meio da prática e contato com os alunos, e favoreceu a superação das dificuldades dos mesmos. Dessa forma, considerando as conexões entre a teoria discutida no espaço de formação e os conhecimentos adquiridos com a prática na escola estadual fortalece a formação inicial dentro das licenciaturas o que contribuirá para a melhoria da educação básica.

## 5. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, P. C. A.; BIAJONE, J. Saberes docentes e formação inicial de professores: implicações e desafios para as propostas de formação. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v.33, n.2, pp.281-295, maio/ago. 2007.

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, n. 120, seção 1, p. 4-5, 2010.

FREIRE, P. *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

FREIRE, Paulo. *Ação cultural para a liberdade e outros escritos*. 8. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra. 1996.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 43 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

LEITE, Y,U,F.; O lugar das práticas pedagógicas na formação dos professores. In: SILVA, A.M.M et al. (Orgs.) *Políticas Educacionais, tecnologias e formação do educador: repercussões sobre a didática e as práticas de ensino*. XIII ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, Recife. Anais... Recife, 2006. p. 65 - 81.

PIMENTA, S. G; LIMA, M.S.L. Estágio e docência: diferentes concepções. ed. Revista Poiesis -Volume 3, Números 3 e 4, p.5-24, 2006.

SCHNETZLER, R.P. Construção do conhecimento e ensino de ciências. Em aberto, 11(55): 17-22, 1992.

STANZANI, E. L. O papel do PIBID na formação inicial de Professores de Química na Universidade Estadual de Londrina. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática da Universidade Estadual de Londrina, 2012.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

